

Práticas educativas na gravidez paterna: relatando uma pesquisa

Educational practices in paternal pregnancy: reporting a research

Prácticas educativas en el embarazo paterno: relato de una investigación

Recebido: 31/03/2022 | Revisado: 09/04/2022 | Aceito: 13/04/2022 | Publicado: 18/04/2022

Lavínia Helena Rufino da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7413-2485>
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil
E-mail: laviniahelena97@hotmail.com

Leandra Vieira Rosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6203-640X>
Secretária Estadual da Saúde de Alagoas, Brasil
E-mail: leandravr1994@gmail.com

Uirassú Tupinambá Silva de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5760-5516>
Centro Universitário Cesmac, Brasil
Secretária do Estado da Saúde de Alagoas, Brasil
E-mail: uirassulima@yahoo.com.br

Luana Carla Gonçalves Brandão Santos Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5532-3032>
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil
E-mail: brandaoluenfer@gmail.com

Ingride Thays Moreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8434-5481>
Secretária do Estado da saúde de Alagoas, Brasil
E-mail: ingrydethays@hotmail.com

Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9810-960X>
Centro Universitário Cesmac, Brasil
Secretária do Estado da Saúde de Alagoas, Brasil
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil
E-mail: piedadeenfa@hotmail.com

Resumo

O objetivo desse estudo foi relatar as experiências vividas na implementação de práticas educativas na gravidez paterna, descrever as ações planejadas e implementadas e apresentar as dificuldades e facilidades. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa que se utilizou de pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa no formato de um relato de experiência vivenciado na implementação de práticas educativas na gravidez paterna em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Foi elaborado um roteiro para organizar todo o passo-a-passo das ações, resultando em três momentos. Os temas foram escolhidos com base nas principais questões que englobam o processo gravídico puerperal. Além das orientações, aproveitou-se para também realizar teste rápido, atualização do esquema de vacinação e estimular o público masculino a frequentar os serviços de saúde. Consideramos que a experiência oportunizou uma reflexão e permitiu o desenvolvimento de olhares mais sensíveis às peculiaridades da saúde masculina. Fica a sugestão de que se possa no contexto acadêmico ser inserido uma disciplina específica abrangendo a saúde do homem, estimulando a busca e a garantia da assistência a este público durante a formação generalista do profissional enfermeiro.

Palavras-chave: Relato de experiência; Ações educativas; Saúde do homem; Paternidade; Ensino.

Abstract

The objective of this study was to report the experiences lived in the implementation of educational practices in paternal pregnancy, to describe the planned and implemented actions and to present the difficulties and facilities. This is a descriptive study with a qualitative approach that used theoretical-methodological research assumptions in the form of a report of experience lived in the implementation of educational practices in paternal pregnancy in a Basic Health Unit (BHU). A script was prepared to organize all the actions step-by-step, resulting in three moments. The themes were chosen based on the main issues that encompass the puerperal pregnancy process. In addition to the guidelines, it was also used to carry out a quick test, update the vaccination schedule and encourage the male public to attend health services. We believe that the experience provided an opportunity for reflection and allowed the development of more sensitive perspectives on the peculiarities of male health. It is suggested that a specific discipline covering human health can be inserted in the academic context, stimulating the search and guarantee of assistance to this public during the generalist training of the professional nurse.

Keywords: Experience report; Educational actions; Men's health; Paternity; Teaching.

Resumen

El objetivo de este estudio fue relatar las experiencias vividas en la implementación de prácticas educativas en el embarazo paterno, describir las acciones planificadas e implementadas y presentar las dificultades y facilidades. Se trata de un estudio descriptivo con abordaje cualitativo que utilizó presupuestos teórico-metodológicos de investigación en forma de relato de experiencia vivida en la implementación de prácticas educativas en el embarazo paterno en una Unidad Básica de Salud (UBS). Se elaboró un guión para organizar paso a paso todas las acciones, resultando en tres momentos. Los temas fueron elegidos a partir de las principales cuestiones que engloban el proceso del embarazo puerperal. Además de las orientaciones, también se utilizó para realizar un test rápido, actualizar el calendario de vacunación y incentivar la asistencia del público masculino a los servicios de salud. Creemos que la experiencia brindó una oportunidad de reflexión y permitió el desarrollo de perspectivas más sensibles sobre las peculiaridades de la salud masculina. Se sugiere que una disciplina específica que abarque la salud humana pueda insertarse en el contexto académico, estimulando la búsqueda y garantía de asistencia a ese público durante la formación generalista del profesional de enfermería.

Palabras clave: Informe de experiencia; Acciones educativas; Salud de los hombres; Paternidad; Enseñanza.

1. Introdução

Este estudo teve como objeto de pesquisa as práticas educativas na gravidez paterna, sob o formato de um relato de experiência. O interesse pela temática surgiu a partir da inquietude dos pesquisadores quanto a inserção da figura paterna no ciclo gravídico puerperal, e revela sua relevância ao contribuir para uma maior visibilidade a atenção integral a saúde dos homens, sobretudo no tocante da paternidade.

A diferença de gênero e distribuição de tarefas entre homens e mulheres sempre fizeram parte da sociedade. Herdou-se um sistema patriarcal, predominantemente machista, em que o pai sai para trabalhar e assume a responsabilidade de suprir as necessidades materiais da família, enquanto a mãe assume o papel de zeladora e provedora do lar (Maldonado et al., 2010). Como consequência dessa herança cultural, todas as etapas do planejamento reprodutivo, gestação, parto e puerpério foram pensadas e direcionadas às mulheres, focalizando o binômio mãe-filho e excluindo a figura paterna. Porém, tem-se percebido a necessidade de uma visão mais igualitária a respeito das diferenças de gênero, principalmente no tocante à gestação (Brasil, 2016).

Considerando esta abordagem, e com o objetivo de facilitar o acesso dos homens à assistência pré-natal, o Ministério da Saúde tem elaborado políticas e iniciativas que possam romper com essa barreira cultural. Em 7 de abril de 2005 foi criada a lei que garante o direito das parturientes a um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. A sua criação marca a entrada da figura paterna no cenário do parto, passando a ser considerado como o acompanhante ideal (Lei nº 11.108, 2005). Posteriormente, o Ministério da Saúde lança a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) (2008) com o objetivo de promover ações de saúde voltadas para população masculina, na faixa etária de 20 a 59 anos. Essa política incentiva a inclusão da paternidade na gestação por meio do pré-natal do parceiro, incluindo debates e ações voltadas para a saúde reprodutiva.

Mais recentemente, em 2016, foi implementado o Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais da Saúde, que apresenta a estratégia do pré-natal do parceiro, uma ferramenta inovadora que busca contextualizar a importância do envolvimento consciente e ativo de homens em todas as ações voltadas ao planejamento reprodutivo e à melhoria do acesso e acolhimento desta população aos serviços de saúde, com enfoque na Atenção Básica (Brasil, 2016). As ações que podem ser implementadas nesse momento contribuem para uma maior união do casal, onde ambos se sentem mais seguros, uma vez que o pré-natal é partilhado pelos dois, auxilia fortemente a formação precoce do vínculo entre pais e filhos, antes mesmo do nascimento da criança, e amplia o acesso e o acolhimento dos homens aos serviços e programas de saúde no âmbito do SUS (Mello et al., 2020).

Com base nisso, este estudo pretendeu responder a seguinte pergunta norteadora: Quais as experiências vividas a partir da implementação de práticas educativas na gravidez paterna? Sendo assim, esse trabalho teve como objetivo geral

relatar as experiências vividas na implementação de práticas educativas na gravidez paterna, e como objetivos específicos descrever as ações planejadas e implementadas e apresentar as dificuldades e facilidades.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa que se utilizou de pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa no formato de um relato de experiência vivenciado na implementação de práticas educativas na gravidez paterna em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). A instituição é vinculada a um centro universitário, e fica localizada no bairro do Farol, na cidade de Maceió, em Alagoas.

Os métodos qualitativos são pesquisas exploratórias, que buscam entender particularidades e experiências, aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neles a coleta de dados pode ser feita de diversas maneiras e as respostas obtidas costumam não ser objetivas, ou seja os resultados não são contabilizados (Pereira et al., 2018).

Foram sujeitos e autores deste estudo discentes e docentes de enfermagem. A experiência foi construída a partir de 3 encontros com um grupo de homens que estavam vivenciando a “Gravidez paterna”, um marco conceitual que vem do entendimento como sendo a estação da vida que o homem vivencia a espera de seu filho biológico ou de adoção, e se caracteriza marcado por alterações psicossociais e até algumas biológicas (Maldonado, 2010).

Adotou-se as estratégias da pedagogia problematizadora de Paulo Freire, que coloca o cliente da prática educativa como protagonista e o profissional como facilitador do processo. Como recurso para análise dos depoimentos relatados pelas autoras, utilizou-se da técnica de análise contextual discursiva de Roque Morais (Cereto & Giacobbe, 2009).

No que se refere às questões éticas, é importante salientar que, no relato de experiência, o sujeito em questão são os próprios pesquisadores, mesmo que, no decorrer da experiência, ocorram contatos com outras pessoas. Assim, o estudo segue rigorosamente as normas de pesquisa com seres humanos da Resolução 510/2016.

3. Resultados e Discussão

As experiências foram relatadas e discutidas através das seguintes categorias: Ações planejadas e implementadas relacionadas às propostas do SUS e dificuldades/facilidades encontradas.

Categoria 1: Ações planejadas e implementadas relacionadas às propostas do SUS

Criou-se um grupo terapêutico de acolhimento, escuta qualificada e problematização acerca da condição de “*Ser Pai*”. Para solicitar a participação dos homens os autores junto a um agente comunitário de saúde visitaram uma comunidade situada próxima a UBS, a fim de apresentar a proposta e entregar uma carta convite ao público-alvo. Com o grupo estabelecido foram escolhidas as datas. Durante esse processo houve muita incompatibilidade de horários e desistências.

Foi elaborado um roteiro para organizar todo o passo-a-passo das ações, resultando em três momentos. Os temas foram escolhidos com base nas principais questões que englobam o processo gravídico puerperal e levando em consideração as propostas das estratégias criadas pelo Ministério da Saúde como a Rede Cegonha, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, Política Nacional de Humanização, Lei do Acompanhante e mais recentemente o guia para profissionais de saúde referente ao pré-natal do parceiro. Houve necessidade de buscar materiais didáticos que foram reproduzidos através de dinâmicas de grupo, vídeos, imagens e exemplos, sempre utilizando uma linguagem clara e objetiva para uma melhor compreensão.

No primeiro encontro objetivou-se acolher e conhecer os participantes através de uma dinâmica. Em seguida, foram colocados os temas “Descoberta da paternidade” e “Gravidez paterna”. Foi exibido um vídeo e discutiu-se como os homens poderiam participar desse momento e quais os benefícios para ele e para o bebê.

No segundo encontro foi a vez do tema “Diretos paternos”, apresentamos políticas e iniciativas criadas pelo Ministério da Saúde com o objetivo de estimular a participação do homem no ciclo gravídico-puerperal, bem como ampliar o acesso às ações e serviços de saúde. Logo após, foi colocado para o grupo o assunto “Gestação, parto e pós-parto” e esclarecemos dúvidas como por exemplo, sexo na gestação. Na sequência, foi passado um quiz de mitos e verdades para abordar o conteúdo ‘Amamentação’, a fim de desvendar alguns mitos e relatar como os pais podem participar desse momento.

No terceiro e último encontro foram passados alguns cuidados básicos que se fazem necessários nos primeiros dias de vida de um recém-nascido, como, por exemplo, banho, troca de fraldas, limpeza do coto umbilical e entre outros. Além das orientações, aproveitou-se para também realizar teste rápido, atualização do esquema de vacinação e estimular o público masculino a frequentar os serviços de saúde. Para encerrar, foi aberta uma roda de conversa a respeito de todos os temas que foram passados, buscando saber se o grupo conseguiu esclarecer suas dúvidas e se, de alguma forma, os encontros contribuíram no processo de paternidade de cada um.

Refletimos que na nossa realidade, o atendimento da Atenção Primária à Saúde com focalização na família precisa ser aprimorado, quando entendemos que assistência ao pré-natal, parto e puerpério ainda se consolida majoritariamente em ações que privilegiam apenas a mãe e ao bebê, desconsiderando resultados satisfatórios de pesquisas recentes que apontam para a contribuição positiva do envolvimento paterno. A partir do momento que ele é inserido em um mundo até então desconhecido, deixam de ser vistos como meros coadjuvantes e passam a ser protagonistas daquele momento junto com as mulheres. (Moreira et al., 2015).

Por mais que pareça simples estender essa assistência, ainda enfrentamos muitas dificuldades. Entretanto, os processos educativos, baseados nos princípios de uma pedagogia crítica, transformadora e abrangente, podem contribuir para o sistema de saúde que queremos. O Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta como um de seus compromissos e desafios reformular o modelo de assistência à saúde brasileira, projetando possibilidades de desconstrução/construção de novos valores, ideais e lutas para produzir mudanças de práticas, de gestão e de participação social (Montenegro, 2010).

Logo, os serviços de saúde têm em seu cenário de atuação espaços privilegiados para a efetivação desses processos por meio de metodologias inovadoras que busquem superar as concepções tradicionais, impulsionando conhecimentos, atitudes e comportamentos favoráveis ao cuidado de saúde (Araújo et al., 2018).

A pedagogia libertadora de Paulo Freire é considerada uma importante metodologia para trabalhar a promoção da saúde. Essa proposta pedagógica libertadora e problematizadora ultrapassa os limites da educação e passa a ser entendida também como uma forma de ler o mundo, refletir sobre essa leitura e recontá-la, transformando-a pela ação consciente. Freire (1987) afirma que o ser humano não pode ser compreendido fora de seu contexto; ele é o sujeito de sua própria formação e se desenvolve por meio da contínua reflexão sobre seu lugar no mundo, sobre sua realidade. Assim, a relação entre educação em saúde e a pedagogia libertadora parte de um diálogo horizontalizado entre profissionais e usuários, colaborando para a construção da emancipação do sujeito para o desenvolvimento da saúde individual e coletiva.

Categoria 2: Dificuldades/facilidades encontradas

No que diz respeito às dificuldades e facilidades em elaborar e realizar essas ações, atualmente existe uma riqueza de artigos nas bases de dados que abordam de forma clara e sucinta as vantagens da inclusão e participação da figura paterna no mundo da gestação. Além de artigos, a literatura também é abastecida com leis e estratégias do Ministério da Saúde que

fortalecem a saúde do homem. Por isso, o fácil acesso às informações na literatura foi um fato impulsionador para o início da pesquisa.

Por outro lado, por se tratar de um estudo referente à saúde dos homens, as dificuldades eram claras e desestimuladoras. Sabemos que a presença masculina nos serviços de saúde é menor quando comparado a das mulheres. Dessa forma, a ausência dos homens nos serviços de saúde atrelado as questões culturais foram os principais implicadores na idealização da experiência. Pretendia-se montar um grupo grande, mas embora a maioria dos convidados se mostrarem interessados, o que foi bastante surpreendente, apenas uma quantidade menor conseguiu participar. Com as desistências surgiram sentimentos ansiogênicos e de insegurança, que somente foram abrandados ao final, após conclusão da vivência.

Henz et al. (2017) evidenciam que as dificuldades de acesso aos serviços, a desvalorização com o autocuidado e a preocupação incipiente com a questão da saúde são decorrentes da masculinidade tradicional, construída historicamente, que concebe o homem como forte, invulnerável, destemido e provedor. A própria PNAISH (2008) também afirma que grande parte da não-adesão da população masculina às ações de saúde é decorrente de variáveis culturais. A doença é vista como um sinal de fragilidade que os homens não reconhecem como sendo possível à sua própria condição biológica. O homem julga-se invulnerável, levando ao descuido destes com sua saúde, aumentando assim a sua exposição a situações de risco.

Um estudo realizado no interior do Pará com uma amostra de 84 gestantes, revelou que dessas apenas 5 afirmaram a participação dos seus parceiros no pré-natal (Silva et al., 2020). Para Fiterman e Moreira (2018) o sentimento da paternidade antes do nascimento e envolvimento do homem desde o início da gestação ainda é algo muito novo para a sociedade, mas que aos poucos vem ganhando espaço, a medida em que os papéis previamente estabelecidos, do que é ser pai e ser mãe vem rompendo paradigmas tradicionalmente impostos.

Para Cardoso et al. (2018) a maioria não participa em decorrência da jornada de trabalho ser durante a consulta de pré-natal. Os horários das consultas ocorrem no período comercial o que ocasiona um problema referente à incompatibilidade de horário. Um estudo qualitativo, ao pesquisar sobre essas dificuldades dos homens em participar das consultas pré-natais, também reforçou que em muitas situações o horário de trabalho foi o principal implicador (Santana & Gonçalves, 2020).

Entretanto, a nova Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) (2017) traz que horários alternativos de funcionamento podem ser pactuados através das instâncias de participação social, desde que atendam expressamente a necessidade da população. Porém, acredita-se que, por se tratar de uma atualização recente, essa proposta ainda não foi consolidada nas unidades de saúde, tornando-se mais uma barreira entre o público masculino e o serviço.

Haja vista, que a realização de práticas educativas é essencial para que o parceiro possa compreender o exercício da paternidade ainda na fase da gestação, fica evidente que essa ferramenta permite a transformação desses usuários, com obtenção de novos hábitos e comportamentos em saúde, aumentando sua capacidade de compreensão sobre o processo saúde/doença (Cavalcanti & Holanda, 2019; Clímaco et al., 2020).

Segundo Shawe et al. (2019) os homens que recebem informações pré-concepcionais e investem em participar do ciclo gravídico-puerperal têm maior probabilidade de reduzir o tabagismo, o consumo de álcool e comer de maneira mais saudável, otimizando a saúde masculina e materna, melhorando os resultados perinatais.

Em função disso, surgem questionamentos que nos levam a reavaliar a forma como vem sendo desenvolvida a atenção à saúde dos homens, e a influência que os profissionais da saúde, sobretudo os da enfermagem podem exercer sobre isso. A atuação do enfermeiro como membro da equipe e responsável pelo atendimento de grande parte das atividades individuais e coletivas na atenção básica é fundamental para a desconstrução do conformismo com o enquadramento biológico e heteronormativo, podendo aproveitar o momento da paternidade para incentivar, despertar a responsabilidade e o senso de compromisso com a saúde/doença, criando estratégias para minimizar os riscos encontrados, respeitando sua autonomia e liberdade (Santana & Gonçalves, 2020).

4. Considerações Finais

Numa tentativa de finalização, consideramos que a experiência oportunizou uma reflexão e permitiu o desenvolvimento de olhares mais sensíveis às peculiaridades da saúde masculina, trazendo a compreensão da relevância e singularidade desse público, como também dimensionar os saberes sobre as políticas e programas que respaldam a temática.

É preciso reconhecer que a saúde masculina se constitui como uma questão importante na saúde pública e que precisa ser devidamente aprimorada por meio de intervenções e estratégias que possam romper as barreiras e dar sustentação às práticas de adesão dos homens aos serviços de saúde.

Fica a sugestão de que se possa no contexto acadêmico ser inserido uma disciplina específica abrangendo a saúde do homem, estimulando a busca e a garantia da assistência a este público durante a formação generalista do profissional enfermeiro, a fim de ampliar os olhares para além dos limites culturais. Enfatiza-se a necessidade de que novas pesquisas e programas sejam desenvolvidos e outros reforçados para assegurar uma maior visibilidade ao tema e assim contribuir para novas descobertas.

Referências

- Araújo, W. A. , Assunção, M. L. B. , Araújo, I. S. , Temoteo, R. C. A. , Souza, E. C. , Almeida, G. S., & Feitosa, A. N. A. (2018). Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família: Contribuições práticas do enfermeiro. *Enfermagem Brasil*, 17(6), 645-653, <https://doi.org/10.33233/eb.v17i6.2231>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2016). Guia do pré-natal do parceiro para profissionais da saúde. Brasília. Autor, http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia_PreNatal.pdf.
- Cardoso, V. E. P. S., Silva Junior, A. J., Bonatti, A. F., Santos, G. W. S., & Ribeiro, T. A. N. (2018). A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 10(3), 856-862, <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906762>.
- Cavalcanti, T. R. L., & Holanda, V. R. D. (2019). Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher. *Enfermagem em Foco*, 10(1), 93-98, <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1446/502>.
- Climaco, L. C. C., Vilela, A. B. A., Boery, E. N., & Yarid, S. D. (2020). Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde. *Enfermagem em Foco*, 11(2), 198-203, <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2222>.
- Fiterman, H., & Moreira, L. V. C. (2018). O pai na gestação, no parto e aos três meses de vida do primeiro filho. *Polis*, 17(50), 47-68, https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0718-65682018000200047&script=sci_arttext&tlng=
- FREIRE, P. (1987). *Pedagogia do oprimido* (80a ed.). Paz e Terra.
- Garcia de ceretto, J. J., & Giacobbe, M. S. (2009). *Nuevos desafíos en investigación: teorías, métodos, técnicas e instrumentos*. Rosário: Homo Sapiens Ediciones.
- Gomes de Mello, M., Parauta, T. C., Saldanha, B. L., & Lemos, A. (2020). O envolvimento do pai jovem no pré-natal: a perspectiva do profissional de saúde. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 12 (1), 95-100, <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7068>.
- Henz, G. S., Medeiros, C. R. G., Salvadori, M. (2017). A inclusão paterna durante o pré-natal. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 6(1), 52-66, <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2053>.
- Lei nº 11.108 de 7 de setembro de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111108.htm.
- Maldonado, M. T., Dickstein, J., Nahoum, J. C. (2010). *Nós estamos grávidos* (10a ed.). Saraiva.
- Montenegro, L. C. (2010). *A formação profissional do enfermeiro: avanços e desafios para a sua atuação na atenção primária à saúde*. (Dissertação de mestrado). Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, BH, Brasil, <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/GCPA-84RHCD>.
- Moreira, M. C. N. , Gomes, N. , Ribeiro, C. R. (2015) E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens. *Caderno de Saúde Pública*, 32(4) 1-10, <https://www.scielo.org/article/csp/2016.v32n4/e00060015/>
- Pereira, A. D. , Shitsuka, D. M. , Pereira, F. J. , & Shitsuka, R. (Orgs). (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Rio Grande do Sul: UFSM/NTE.

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília, DF: Ministério da saúde; 2008, <http://www.saude.mt.gov.br/upload/legislacao/1944-%5B2949-120110-SES-MT%5D.pdf>.

Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

Santana, L. A., & da Silva Gonçalves, B. D. (2020). A participação do parceiro na rotina pré-natal da mulher gestante: estudo em uma unidade básica de saúde. *Humanidades e tecnologia (FINOM)*, 20(1), 312-327, http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1007

Shawe, J., Patel, D., Joy, M., Howden, B., Barrett, G., & Stephenson, J. (2019). Preparation for fatherhood: a survey of men's preconception health knowledge and behaviour in England. *PLoS One*, 14(3), e0213897, <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0213897>

Silva, R. S., Oliveira, S. C., & Saraiva, A. P. C. (2020). Pré-natal do parceiro: uma análise a partir da perspectiva da gestante. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(12), e4361, <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4361>